

DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE: IMPACTOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

Erica Adriane Ferreira¹, Alexandre Tourino Mendonça², João Paulo Soares Fonseca³¹Discente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor.E-mail: ericatkd20@hotmail.com; ²Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: alexandre.tourino@unincor.edu.br; ³Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: joao.fonseca@unincor.edu.br

Introdução: A geração de resíduos hemoterápicos nos serviços hospitalares representa um desafio crescente para a saúde pública e o meio ambiente, especialmente diante do aumento dos procedimentos transfusionais. Nesse contexto, o descarte inadequado de bolsas de sangue pode potencializar riscos biológicos e impactos ambientais relevantes. Assim, torna-se fundamental discutir essa problemática à luz da sustentabilidade e da gestão segura dos resíduos em saúde. **Objetivo:** Analisar, sob uma perspectiva teórico-reflexiva, o descarte de bolsas de sangue em hospitais e seus impactos ambientais, considerando suas implicações para a sustentabilidade em saúde e para a gestão de resíduos de serviços de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise crítica da literatura científica nacional e internacional. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/MEDLINE e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e textos completos, considerando a pertinência temática. A análise foi conduzida de forma interpretativa, permitindo a organização dos achados em cinco eixos temáticos inter-relacionados: caracterização e classificação das bolsas de sangue como resíduos de serviços de saúde; riscos sanitários e impactos ambientais do descarte inadequado; fragilidades no gerenciamento de resíduos no contexto hospitalar; marco legal e normativo, com ênfase nos avanços e desafios de implementação; e sustentabilidade em saúde, incluindo estratégias para o manejo adequado de resíduos hemoterápicos. **Resultados:** Os achados evidenciam que o descarte inadequado de bolsas de sangue configura um relevante problema ambiental e sanitário, em virtude da presença de material biológico potencialmente contaminante e de polímeros plásticos de baixa degradabilidade. Observou-se a persistência de lacunas entre as diretrizes normativas e sua operacionalização nos serviços de saúde, associadas a limitações estruturais, insuficiência de capacitação profissional e fragilidades na gestão institucional. Tais fatores contribuem para o aumento dos riscos ocupacionais, contaminação ambiental e comprometimento da segurança sanitária. **Considerações Finais:** O manejo de resíduos hemoterápicos demanda abordagem sistêmica e integrada, envolvendo biossegurança, gestão ambiental e qualidade assistencial. Destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais, investimento em educação permanente e incorporação de práticas sustentáveis no cotidiano dos serviços de saúde. A consolidação dessas estratégias é fundamental para minimizar impactos ambientais e promover modelos assistenciais mais seguros, eficientes e ambientalmente responsáveis. **Contribuições em Saúde:** Fortalecer a sustentabilidade no manejo de resíduos hemoterápicos, amenizando riscos sanitários, impactos ambientais e qualificando a segurança assistencial hospitalar.

Descritores: Resíduos de Serviços de Saúde, Transfusão de Sangue, Sustentabilidade.